

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo IV – Princípio Vital

Item 3. Inteligência e Instinto

75. É acertado dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?

R “Não; o instinto existe sempre, mas o homem o, despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia.”

a) — Por que nem sempre é guia infalível a razão?

“Seria infalível, se não fosse falseada pela má-educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio.”

O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado.

O instinto varia em suas manifestações, conforme às espécies e às suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0075).

Livro 2.

Capítulo 75 – Nascendo a Razão, o Instinto se Atrofia?

0075 / LE

O alicerce de uma obra aparentemente desaparece quando o prédio está pronto; no entanto, passa a existir com muito mais segurança do que antes, pela sua solidez no seio da terra. O instinto não atrofia ao surgir a razão. Ele perde o comando mais visível, como existe no animal, entretanto, ajuda a inteligência nas suas difíceis soluções, no silêncio da própria vida, inerente ao seu estado.

O nada se perde atinge igualmente os dons da alma. Os talentos se intercruzam em uma fraternidade perfeita, uns ajudando os outros, e todos formando um conjunto, de sorte a trazer ao mundo da consciência a harmonia divina. Compete a cada Espírito compreender a ordem e trabalhar para que ela se estabeleça, com todas as suas diretrizes de amor no centro da consciência e esta redistribuir as bônus de felicidade a todo o mundo interno.

O instinto é a base da conscientização de todo o saber; é como que um livro invisível, porém real, onde estão escritas todas as leis reguladas pelo tempo. A razão é esse mesmo instinto na feição de maturidade; é o alicerce da inteligência, que se apoia neste princípio divino, ordenado e estabelecido por Deus, como sol da vida.

Podemos comparar o instinto aos pés dos homens e a inteligência ao exército da razão. Apesar dos meios de transportes sofisticados da época, eles sempre precisam dos pés para tudo o que fazem. Mesmo que se lembrem pouco deles, eles são a base da locomoção dos encarnados. A Doutrina dos Espíritos, no seu conjunto doutrinário, nos oferece muitos meios e métodos agradáveis, para exercitarmos todos os nossos dons, de maneira a que eles possam crescer ampliando seus valores. Uma escada, mesmo usada

por muitas criaturas, deve conservar os primeiros degraus, sem os quais não poderá ser usada, além de que são eles que garantem a segurança dos outros. O instinto, o raciocínio e a intuição constituem uma escada evolutiva, são estágios variados do mesmo dom da vida que, juntos, garantem a estabilidade e nos proporcionam meios mais sólidos para vivermos em paz. Nada se acaba na vida; tudo se funde e refunde em busca da perfeição.

O homem não pode desprezar o instinto porque possui a inteligência, nem o super-homem pode abandonar a inteligência, por ter conquistado a intuição. Todos os valores são úteis na engrenagem evolutiva de todos os seres. Entremos, deve-se saber usá-los na hora certa, como no momento exato servir-se do raciocínio. O conhecimento é a base do equilíbrio e a compreensão, o estímulo de todas as forças do bem que, somadas, esplendem-se no amor. O instinto nunca se transvia, por ser programação da Divindade, no centro das vidas menores, e a razão obedece ao livre arbítrio da criatura, que necessita de experiências para que sua disciplina se alie ao bom senso.

De fato, o instinto é uma inteligência rudimentar mas, que guarda no seu seio celeiros imortais que, desenvolvidos, ultrapassam as belezas da própria inteligência e mesmo da intuição, pelo fato de que o despertamento da alma é infinito, na extensão grandiosa do crescimento sem limites, do espírito.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 75, Nascendo a Razão, o Instinto se Atrofia – questão 0075),

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).